



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**

MARTA PATRÍCIA RAMOS VASCONCELOS

**USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE
GEOGRAFIA NA ESCOLA NOVO HORIZONTE NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ
EM ALAGOAS**

MACEIÓ

2022

**USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE
GEOGRAFIA NA ESCOLA NOVO HORIZONTE NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ
EM ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Geografia, do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio-ambiente - IGDEMA, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção de Grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Avelar Araújo Santos Júnior

MACEIÓ

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento
Técnico Bibliotecário: Jone Sidney A. de Oliveira - CRB-4 -1485

V331u Vasconcelos, Marta Patricia Ramos.
 Uso das metodologias ativas de aprendizagem no ensino
 de geografia na escola Novo Horizonte no município
 de Maceió em Alagoas / Marta Patricia Ramos Vasconcelos. -
 Maceió: AL, 2022.
 46 f.: il.

 Orientador: Avelar Araújo Santos Júnior.
 Monografia (Trabalho de conclusão de curso em
 geografia: licenciatura) - Universidade Federal de
 Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio
 Ambiente. Maceió, 2022.

 Inclui bibliografia: 45-46.

 1. Metodologias ativas. 2. Geografia. 3. Aprendizagem.
 4. Educação. I. Título.

CDU: 37:911

Dedico este trabalho a Deus, que me presenteia todos os dias com a energia de vida, a minha mãe e meu pai que sempre conduziram e incentivaram a minha educação formal.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela minha vida, por ter me dado sabedoria e perseverança nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, que me incentivaram e deram apoio durante a graduação.

Ao meu noivo, minha amiga Talita e aos meus irmãos, por estarem sempre ao meu lado.

Aos meus professores, e ao meu orientador Avelar Junior, que sempre esteve disposto e presente, para ajudar e contribuir na minha formação.

A Geografia pode ser um instrumental valioso para elevarmos a criticidade de nossos alunos. Por tratar de assuntos intrinsecamente polêmicos e políticos, a Geografia pode gerar um sem número de situações-limite, quebrando-se assim a tendência secular de nossa escola como algo tedioso e desligado do cotidiano.

(Kaercher)

RESUMO

Este estudo objetivou comprovar a importância das metodologias ativas de aprendizagem nas aulas de Geografia, buscando incentivar os docentes a atribuir em suas aulas a busca pela autonomia dos alunos em sua própria aprendizagem. As aulas tradicionais no atual contexto escolar, não proporcionam aos alunos estímulos eficazes na aprendizagem, pois, os alunos do atual contexto, gostam de interagir durante as aulas, mas, para que haja essa interação, é preciso que o professor busque maneiras de traçar aulas com assuntos mais contextualizados e explorativos. Desta forma, as metodologias ativas de aprendizagem, se mostram ferramentas eficazes para tornar o alunado ativo e não mais passivo. O atual estudo de caso, apresenta situações da rede de educação pública e privada, a qual, explicita alguns casos de insucessos de aprendizagem, apresentando também soluções, para a resolução destes problemas. Este estudo, busca também, incentivar e encorajar o corpo docente a observar sob uma nova ótica que, os alunos necessitam de uma aprendizagem ativa. Primeiro se torna necessário observar os alunos da atual década, para se ter a certeza de que é imprescindível a introdução das metodologias ativas de aprendizagem no atual contexto. A disciplina de Geografia tem grande potencial, para a aplicação dessas metodologias, pois estuda assuntos que facilmente são perceptíveis no cotidiano. Fica evidente que as metodologias ativas, causam um efeito instigante na busca de conhecimento, a participação dos discentes fazem eles se sentirem entusiasmados e interessados no assunto estudado, em razão de que, estão produzindo seu próprio conhecimento através dos desafios apresentados.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Geografia; Aprendizagem; Educação.

ABSTRACT

This study aimed to prove the importance of active learning methodologies in Geography classes, seeking to encourage teachers to attribute in their classes the search for students' autonomy in their own learning. Traditional classes in the current school context do not provide students with effective stimuli in learning, as students in the current context like to interact during classes, but for this interaction to occur, the teacher needs to look for ways to design the classes. with more contextualized and exploratory subjects. In this way, active learning methodologies prove to be effective tools to make students active and no longer passive. The present case study presents situations in the public and private education network, which explains some cases of learning failures, also presenting solutions to solve these problems. This study also seeks to stimulate and encourage the faculty to observe from a new perspective that students need active learning. First, it is necessary to observe the students of the current decade, to be sure that it is essential to introduce active learning methodologies in the current context. The discipline of Geography has great potential for the application of these methodologies, as it studies subjects that are easily perceptible in everyday life. It is evident that active methodologies have an instigating effect on the search for knowledge, the participation of students makes them feel enthusiastic and interested in the subject studied, as they are producing their own knowledge through the challenges presented.

Keywords: Active methodologies; Geography; Learning; Education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pátio da escola	30
Figura 2 – Frente da escola	31
Figura 3 – Sala de aula	31
Figura 4 – Grupo com o jogo das camadas da terra	33
Figura 5 – Grupo discutindo à respeito do jogo	33
Figura 6 – Turma realizando a construção do mapa escolar	35
Figura 7 – Dupla realizando a construção do mapa escolar	35
Figura 8 – Equipes participando do jogo da memória	36
Figura 9 – Jogo da memória	37
Figura 10 – Grupos analisando as informações a serem apresentadas	37
Figura 11 – Grupos se preparando para a apresentação	38
Figura 12 – Apresentação grupo 2	38
Figura 13 – Apresentação grupo 3	38
Figura 14 – Turma sentada em círculo com o folheto, durante a aula	40
Figura 15 – Turma sentada em círculo com o folheto	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	EDUCAÇÃO TRADICIONAL	14
3	EDUCAÇÃO PELA AÇÃO	18
4	PERFIL DO ALUNO DO SÉCULO XXI	21
4.1	PROBLEMAS EDUCACIONAIS E SOCIAIS.....	22
5	REFERENCIAL TEÓRICO.....	24
5.1	METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	24
6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
7	CARACTERÍSTICAS SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR DA PESQUISA REALIZADA	30
8	APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	32
8.1	Metodologia Ativa de Aprendizagem Gamificação - 6º ano.....	32
8.2	Metodologia Ativa de Aprendizagem Baseada em Projetos	34
8.3	Metodologia Ativa de Aprendizagem Gamificação - 9º ano.....	35
8.4	Metodologia Ativa de Aprendizagem de Estudo de Caso.....	39
9	CONCLUSÃO.....	42
	REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo, revelar a importância do uso das metodologias ativas nas aulas de Geografia. Além disso, procura demonstrar algumas características dos paradigmas da escola tradicional, e os paradigmas da atualidade em relação às modificações sociais no mundo, buscando assim, demonstrar a importância das metodologias ativas no contexto da sociedade atual. Certificar a importância dessas metodologias, se faz um dos principais aspectos a serem discutidos. Um dos objetivos à serem alcançados nesta pesquisa, é de provocar estímulos aos professores, à analisarem suas práticas docente, e executarem em suas aulas, metodologias que os estudantes tenham participação ativa e protagonismo em sua aprendizagem.

Sabemos que o mundo viveu e ainda vive momentos de grandes transformações, conseqüentemente as pessoas que vivem dentro do contexto mundial acompanham tais modificações. Desta forma, podemos afirmar com convicção que os adolescentes nasceram em tempos tecnológicos e meio social diferente do passado. Os adolescentes não tem os mesmos pensamentos dos jovens de uma ou duas décadas atrás.

O acesso a tantos meios de comunicações e informações tornou-se aberto para todas as pessoas, deste modo, o planeta no último século, entrou num processo de globalização. Pode-se dizer que esse processo foi bastante acelerado devido à terceira revolução industrial, que iniciou a partir da década de 1950, quando houve uma série de evoluções tecnológicas no mundo. Nesta perspectiva, porque não ter uma "revolução metodológica no âmbito da educação"? Não seria válida uma mudança metodológica nas classes escolares das gerações atuais? É certo que existem escolas que já utilizam o método construtivista e diversos outros métodos, porém, no século atual, ainda é maioria as escolas que seguem os métodos tradicionais; não afirmo que é um método negativo e sem aprendizagem, não podemos renegar uma educação que por séculos foi um método de ensino bem conceituado e de grande relevância, mas a sociedade se encontra em moldes diferentes do passado.

O conceito de professor "detentor do conhecimento", ficou para trás, será visto no presente trabalho, o professor não como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, envolvendo os conhecimentos acumulados, desenvolvendo assim, a perspectiva de conscientização em relação à sociedade. Uma formação para

além do senso comum, contribuindo para a transformação do social. As metodologias ativas são alternativas de sintonizar a classe, tornando cada aluno protagonista do seu próprio aprendizado. Especificamente na disciplina de Geografia, que é uma ciência que estuda as características da superfície do planeta Terra, os fenômenos climáticos e a ação do ser humano no meio ambiente.

A Geografia abre um leque de possibilidades, para se fazer análises em sala de aula. A disciplina de Geografia traz uma gama de conhecimentos que podem ser desenvolvidos pelos professores de diversas maneiras, basta que os docentes conheçam quais possibilidades podem ser aplicadas em aula e ter o discernimento de planejar e aplicar de maneira efetiva. Deste modo, nasce assim, um ensino satisfatório, tanto para o docente, quanto para os discentes; fugindo daquelas aulas que por muitas vezes os discentes se encontram no "mundo da lua", ou até mesmo aqueles alunos que parecem prestar atenção em tudo que se passa, menos na aula. Portanto, se apropriar dos diversos métodos é uma atitude inteligente. Os professores são convidados a pensar sobre a força da mudança e suas potencialidades, para promover na educação, através das metodologias ativas, sucesso na aprendizagem. Elas promovem maior interesse no conteúdo, incentiva a participação e também desenvolve o senso crítico dos alunos, as metodologias ativas trazendo também a possibilidade de ser utilizado exemplos do cotidiano, realizando comparações ao conteúdo abordado na disciplina.

As metodologias ativas de aprendizagem, apresentam diversas alternativas, para os docentes de Geografia. Apoderar-se dessas metodologias é facilmente adaptável, pois, existem pontos dentro da disciplina que levam à profunda reflexão, é possível promover diversas formas de levar o alunado ao protagonismo de sua aprendizagem.

Neste sentido, justifica-se esse estudo, pela necessidade de acompanhar as novas gerações de alunos inseridos nas escolas, pois, acham as aulas monótonas e não enxergam a necessidade de aprender a disciplina, os conteúdos muitas vezes não são associados ao cotidiano do aluno. Como resultado, vemos a necessidade do docente promover a mudança metodológica.

A atuação do presente trabalho será realizada na Escola Novo horizonte, com objetivo de propor aos professores a possibilidade de trabalhar as metodologias ativas em suas aulas. Alguns dos modelos de metodologias ativas de aprendizagem, serão aplicadas nas classes e sua relevância será discutida. Autores renomados como Berbel (2011) e Bastos (2017) defendem a metodologia ativa de aprendizagem como relevante

nos dias atuais, pois, elas trazem métodos que encorajam e incentivam a atuação do alunado como impulsionador de seus próprios conhecimentos e não mais receptor de conteúdos pré-estabelecidos.

2 EDUCAÇÃO TRADICIONAL

Na educação tradicional, é o professor que domina os conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos. A ênfase do ensino tradicional, portanto, está na transmissão dos conhecimentos (Saviani, 1991). O docente sempre dispôs um papel fundamental na sala de aula, dentro do ensino tradicional. O professor é a autoridade em que instrui e determina todos os acontecimentos do contexto da aula, é o docente a fonte de conhecimento, trazendo aos seus alunos ensinamentos acumulados da sociedade e regulamentado pela legislação, esse é o modo de ensino da tendência liberal tradicional, mais conhecida como educação tradicional ou pedagogia tradicional.

A tendência liberal tradicional teve seu início no século XIX, se consolidou no século XX e perdura durante o século XXI, é certo que, no atual século essa tendência perdeu sua força, porém, ainda continua fixada nas práticas de grande parte de docentes e gestores educacionais. Libâneo (1985) afirma, que essas práticas tradicionais desenvolvem papel conservador, sustentando a ideia de que a escola tem a função de preparar os indivíduos para desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Para isso, os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes.

Na metodologia da escola tradicional, é fácil de citar e reconhecer as características de ensino tradicional, pois, a uma década atrás era fortemente presente em todas as escolas, sem muita inovação no ensinar, sem tanta diversidade na metodologia escolar, apesar do surgimento de novas metodologias e incentivos feitos por diversos autores educacionais, não era tão comum fazer uma aula diferente. Por parte dos professores, Existe um certo receio de inovar no ensino, pois exige também maior tempo de planejamento, criatividade e vontade de fazer diferente.

Nas tendências pedagógicas da prática escolar, o autor José Carlos Libâneo, detalha as características da escola tradicional. Buscando focar somente nos métodos dos professores e relacionamento professor-aluno, é possível realizar uma análise crítica da tendência tradicional. Libâneo (1992, p. 23-24) descreve os métodos praticados nesta tendência. É baseada na exposição verbal da matéria e/ou demonstração. As exposições e a análise da matéria são feitas pelo professor. O autor ainda explica que, os passos seguidos por esta tendência são de preparação, apresentação, associação,

generalização e aplicação. Os exercícios também são bem enfatizados. Até os dias de hoje, são realizados exercícios de fixação como forma de encucar nos alunos o conteúdo estudado. Além dos exercícios, a repetição de conceitos ou fórmulas são realizados pelos discentes com objetivo dos alunos memorizarem o conteúdo e disciplinar a mente formando hábitos. Outro paradigma da tendência liberal tradicional muito marcante, foi a relação entre professor-aluno. Libâneo (1992) relata que, a autoridade do professor exigia que os alunos tivessem atitude receptiva, não existia comunicação entre aluno-professor ao decorrer da aula. Ocorria a transmissão de conteúdo por parte do professor como verdade a ser absorvida.

A disciplina era o meio mais eficaz para certificar a concentração e o silêncio por parte dos alunos. Na perspectiva da pedagogia tradicional, o professor é o transmissor dos conhecimentos, sendo ele a única fonte de conhecimento juntamente com o material exposto, os alunos são meros receptores, que devem aprender os conteúdos ensinados, e para demonstrar ser um bom aluno, ele deve reproduzir o conteúdo da forma que foi explicado. Ainda nesta tendência, referente ao relacionamento professor-aluno, não há uma sintonia afetiva, se tornando difícil qualquer tipo de contato, gerando no aluno timidez ou receio de tirar dúvidas com professor ou dialogar assuntos do seu interesse.

Algumas escolas ainda adotam o método tradicional, mas os conhecimentos transmitidos não são repassados com o mesmo rigor daquela antiga escola tradicional que formou a educação de nossos pais e avós.

Diante da pedagogia da educação tradicional, Paulo Freire vai além, em seus escritos expõe sua forma de pensar a respeito da tendência liberal tradicional. Ao chamar a pedagogia tradicional de "educação bancária", descreve sua concepção para essa pedagogia:

Narração de conteúdos que, por isto mesmo, tendem a petrificar-se ou a fazer-se algo quase morto, sejam valores ou dimensões concretas da realidade. Narração ou dissertação que implica num sujeito - o narrador - e em objetos pacientes, ouvintes - os educandos.(FREIRE, 1970, p. 33)

Nesta forma de educação, os professores assumem o papel de detentor do conhecimento e os alunos são recipientes passivos para o conhecimento. Deste modo, eles estão sujeitos a uma hierarquia e isso é chamado por Freire de opressão, encaminhando os alunos a seguir uma doutrina de ordem social opressora, na qual não podem

confrontar os pensamentos ou conhecimento de mundo, ou até mesmo tirar dúvidas sobre o assunto abordado em aula, esta pedagogia não abre brechas para o aluno se expressar. Até mesmo o conhecimento acumulado do alunado não é valorizado, pois, nesta educação requer apenas o ouvir do aluno, sendo apenas receptor, sem gerar reflexão ou pensamento crítico, o professor torna-se o narrador e o aluno ouvinte.

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em "vasilhas", em recipientes a serem "enchidos" pelo educador. Quanto mais vai "enchendo" os recipientes com seus "depósitos", tanto melhor educador será. Quanto mais se deixam docilmente "encher" tanto melhores educando serão. (FREIRE, 1970, p. 33)

Seguindo essa perspectiva, os alunos são chamados de "vasilhas", essa comparação é clara quanto aos procedimentos metodológicos adotados pela escola tradicional, são aulas repetitivas que tem a exposição verbal da matéria como principal foco do começo ao fim da aula. Freire (1970) ainda afirma que em lugar do docente comunicar-se, o docente faz "comunicados" e os educandos, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Esta é a educação "bancária", em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guarda-los e arquivá-los.

Esse modelo pedagógico de educação não estimula o pensar autenticamente, não estimula o observar em sua volta e levantar hipóteses, nem estimula o pensar nas circunstâncias de determinadas situações que acarretaram determinadas consequências. A educação ao longo dos anos, vem sendo bombardeada de diversas formas, o lado que os educadores devem tomar, deve ser levado em consideração, primordialmente à aprendizagem de seus alunos, pois a educação vem se modernizando e diversas metodologias podem e devem ser implantadas na educação atual. Os jovens atuais possuem facilidade em tecnologias e em desenvolver diversas tarefas ao mesmo tempo, além disso o acesso a livros e internet tem se tornado cada vez mais comum, portanto, as possibilidades metodológicas são diversas. Esse é um assunto que há mais de quarenta décadas diversos pedagogos e professores vem se pronunciando. A prática educacional precisa de novas metodologias; metodologias essas que supram a necessidade dos alunos atuais, que valorizem os conhecimentos acumulados e que abram diálogos reflexivos da realidade de cada um, levando em conta o objetivo do ensino que é a aprendizagem do aluno, para que possam conhecer verdadeiramente o

mundo em que vivem.

3 EDUCAÇÃO PELA AÇÃO

Vivemos em um tempo de grandes mudanças. Essas mudanças que ressignificaram a estrutura da nossa sociedade. Pode-se afirmar que a atualização é um fator primordial quando falamos da área da docência, pois, os alunos estão expostos a todos os tipos de informações diárias, pelos diversos meios de comunicações existentes. A cada ano que se passa o acesso à internet, livros, jornais e redes sociais, estão mais próximos tanto dos adolescentes, como também das crianças. Esse excesso de informação que se encontra disponível entre os adolescentes, fazem com que eles dominem ou tenham conhecimento a respeito de variados assuntos. Desse ponto, podemos observar a diferença dos alunos de duas décadas atrás e os atuais alunos. Em continuação, podemos também identificar a mudança do papel do professor na sala de aula, com as transformações sociais e os avanços tecnológicos, o professor deixou de ser o detentor do saber. O professor agora assume o papel de envolver os conhecimentos acumulados dos alunos com os conteúdos pré-estabelecidos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O papel do professor também implica no desenvolvimento da consciência da vida em sociedade, formando alunos cidadãos, conscientes de direitos e deveres.

As metodologias ativas de aprendizagem, foram formuladas por autores do mundo educacional, que contribuem na formação de crianças, adolescentes e jovens, as metodologias são regidas nos aspectos reflexivos, incluindo a participação do aluno durante a aula. De acordo com (ALMEIDA, 2018, p.18):

O pensamento da Escola Nova converge com as ideias de Freire (1996) sobre a educação dialógica, participativa e conscientizadora, que se desenvolve por meio da problematização da realidade, na sua apreensão e transformação. Na ótica do trabalho pedagógico com a metodologia da problematização, ensinar significa criar situações para despertar a curiosidade do aluno e lhe permitir pensar o concreto, conscientizar-se da realidade, questioná-la e construir conhecimentos para transforma-la, superando a ideia de que ensinar é sinônimo de transferir conhecimento.

Quando se fala em educação pela ação, é propriamente a educação participativa do aluno, essa participação tem de haver diálogo entre aluno-professor e vice-versa. Estabelecer aulas em que os discentes sejam os personagens principais da construção do seu próprio conhecimento. Além desses aspectos, a educação deve ser conscientizadora, que apresente problemas da sociedade em que estão inseridos, gerando nos alunos senso reflexivo, permitindo pensar na resolução de problemas

e ressignificar sua aprendizagem. A partir dessa perspectiva, a educação produzirá transformação no cognitivo, visto que, os discentes desenvolverão o senso crítico, para tomadas de decisões também em sua vida social.

A educação é um aperfeiçoamento da vida dos seres humanos, é a partir da educação formal com os alunos inseridos em sala de aula, que as abordagens metodológicas legais e administrativas são aplicadas e seguidas amparadas pela Lei de Diretrizes e Bases. A sala de aula é um espaço favorável para envolver situações concretas e desafiar o alunado a refletir e ir em busca de soluções para o problema apresentado. Com as metodologias ativas pode-se utilizar recursos como materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas.

As metodologias ativas são impulsionadoras da atuação do discente em sua aprendizagem, o estudante se compromete com as práticas de atividades estabelecidas pelo professor. Essa metodologia estimula a curiosidade dos discentes, propõe também desafios engajando os estudantes a encarar essas provocações de forma a conhecer ainda mais os conteúdos, para solucionar os problemas e desafios advindos.

Metodologias ativas para uma educação inovadora aponta a possibilidade de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os estudantes da cultura digital, cujas expectativas em relação ao ensino, à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam as gerações anteriores. Os estudantes que estão, hoje, inseridos nos sistemas de educação formal requerem de seus professores habilidades, competências didáticas e metodológicas para as quais eles não foram e não estão sendo preparados. (ALMEIDA, 2018, p. 16).

As metodologias ativas são práticas pedagógicas que possibilitam a modificação do ensino tradicional. Nesta pedagogia de ensino, o aluno assume uma postura na qual ele resolve problemas, desenvolve projetos; criando oportunidades, para a construção do conhecimento.

A educação com base somente na emissão de conteúdos exercido pelo professor, e aluno receptor desse conteúdo, foi chamado por Paulo Freire de "educação bancária". As metodologias ativas buscam substituir o ensino tradicional. Neste novo contexto mundial, no qual os estudantes estão inseridos, a disseminação de tecnologia e informação, implica diretamente no modo de vida dos estudantes, os professores necessitam se situar neste meio, criando novas possibilidades de contribuir com novas abordagens pedagógicas.

Mitre et al. (2008) expõem que as metodologias ativas se valem da proble-

matização como estratégia de ensino/aprendizagem, com a finalidade de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. Estas metodologias são impulsionadoras nas aulas de Geografia, a atmosfera da classe muda, de um ambiente enfadonho, para um ambiente que proporciona o debate, a argumentação, a resolução de problemas e forma o aluno um ser pensante e atuante de sua própria aprendizagem.

Veremos agora, algumas metodologias ativas de aprendizagem, que podem ser utilizadas no ensino de Geografia. Metodologias ativas de aprendizagem: Sala de aula invertida, Aprendizagem baseada em problemas, gamificação, aprendizagem baseada em projetos.

A Geografia é uma ciência com papel fundamental. Enquanto disciplina, ela dispõe fundamental importância de interpretar e explicar o mundo como ele é, a partir dos problemas e questões sócioespaciais. Visto a importância da Geografia e as formas de aplicar os conteúdos de forma dinâmica e participativa, consideramos que, não é preciso de tecnologia, para fazer o uso das metodologias ativas em sala de aula, não é necessário o uso de computadores, celulares, tablets ou projetor. Veremos nos capítulos a seguir, que só se faz necessário, ter conteúdos, ter ideias, ter um professor determinado e ter alunos interessados em buscar de conhecimentos.

4 PERFIL DO ALUNO DO SÉCULO XXI

Quem são os alunos do século XXI? É uma pergunta tal qual, nos faz refletir sobre como eles veem o mundo, indo ainda mais longe; como seria uma escola ideal para esses alunos? Os estudantes que estão cursando o ensino fundamental e ensino médio nasceram na era digital, praticamente quase todos nasceram no século XXI. Segundo informações produzidas por Camila Casarotto (2020), os estudantes nascidos a partir de 2010 fazem parte da geração "Alpha". E os estudantes que nasceram nos anos entre 1995 e 2010 são classificados como geração "Z". Essas gerações sempre viveram na era digital. A era digital trouxe diversas mudanças para a sociedade. Parte da geração "Z" estão nas escolas, outra parte terminando a faculdade e/ou entrando no mercado de trabalho. Já a geração "Alpha" se encontram no ensino fundamental e médio. A geração chamada "Alpha", nasceu em um mundo dominado pela tecnologia, o novo aluno tem acesso à informação nos meios de comunicação, como o rádio, a televisão, o telefone, o jornal, a revista, a internet, o cinema, dentre outros. Educar essa nova geração de alunos requer a utilização de ferramentas de interesse comum entre alunos e professores.

O modo tradicional de ensino se revela não autossuficiente para as práticas pedagógicas atualmente. Os alunos desta era demanda métodos de ensino dinâmicos e interativos. Não necessariamente é preciso os professores utilizar a tecnologia em sala de aula, mas sim, modernizar suas metodologias de diferentes maneiras. Em seus escritos, (SANTOS, 2012, p.15), faz algumas admoestações a respeito da revolução histórica, ao qual a Geografia está inserida e a mesma também se encontra em constante atualização:

Entre os múltiplos aspectos do período atual, é obrigatório reconhecer as relações entre as condições de realização histórica e a nova revolução científica. Essa revolução histórica e científica atribui às ciências do homem e da sociedade um lugar ainda mais privilegiado no conjunto dos conhecimentos. Num mundo assim reestruturado, um papel particular deve incumbir à ciência geográfica –uma ciência do espaço do homem –, e devemos interrogar-nos sobre os problemas que, nessa óptica, se abrem à sua realização, diante do conflito entre tudo o que acarretam os novos conteúdos prometidos à atualização da disciplina e suas presentes estruturas.

Santos já afirmava que a Geografia é uma ciência, que a partir das revoluções históricas, ela vai conquistando novas atualizações, essas atualizações, advém dos avanços dos conjuntos dos conhecimentos, no qual o homem e o espaço estão em

constante dinâmica, dessa forma, é possível realizar nas aulas diversas interpretações do espaço, buscando sempre fazer comparações da dinâmica da terra e tudo que está inserido nela.

Os novos alunos precisam de aulas que agitem seu interesse e usem sua criatividade. A disciplina de Geografia por muitas vezes é tida como mera disciplina para decorar países, estados e capitais, porém ela vai além, é uma disciplina que pode ser analisada e vista no dia a dia dos alunos. A interação com os alunos durante a aula pode ser usando exemplos do cotidiano ou experimentos práticos de determinado conteúdo, tornando a aula participativa, interativa e dinâmica. Propor aos alunos que tragam experimentos ou exemplos do cotidiano para criar diálogos dentro do conteúdo estudado. (KAERCHER, 2015, p. 224), comprova que:

É preciso mostrar aos nossos alunos que podemos entender melhor o mundo em que vivemos, se pensarmos o espaço como um elemento que ajuda a entender a lógica, não raro absurda, do mundo. Mostrar que sabemos Geografia não é sabermos dados ou informações atuais ou compartimentadas, mas, sim, relacionarmos as informações ao mundo cotidiano de nossos alunos.

O papel do professor de Geografia, no espaço escolar, não é mais tratar os fatos sociais de forma descritiva, transmitindo conhecimento do que ocorre na superfície da terra. Mais do que isso, é entender o espaço geográfico que sofre modificações, alterados pelas ações do homem através das diversas técnicas existentes no mundo contemporâneo. Por isso a importância em interligar a realidade do aluno com o tema proposto da aula.

4.1 PROBLEMAS EDUCACIONAIS E SOCIAIS

A educação pública no Brasil sempre apresentou diversos desafios a serem enfrentados, entre eles podem ser citados os problemas estruturais, sociais e pedagógicos, tendo assim, uma má avaliação educacional no *ranking* entre alguns países. A educação pública brasileira, nunca se tornou uma prioridade a ser investida pelo poder público, gerando consequências nos habitantes brasileiros, pois, não conseguem enxergar o quão importante é a educação, deixando de estimular ou priorizar os estudos dos filhos e familiares. Contudo, nem sempre estar na escola significa aprendizagem, pois, como foi citado anteriormente, existem desafios escolares que precisam ser superados. Os problemas são diversos, como a estrutura física das escolas. Também é comum

encontrar um grande número de alunos em uma sala de aula, escolas com bibliotecas fechadas ou em situação precária, falta de laboratório, que é essencial para desenvolver aulas práticas. Também falta preparo no corpo docente, não falo de graduação, e sim de capacitação, formação continuada, além disso, seria interessante o uso de metodologias que implicassem na participação e autonomia do aluno durante as aulas. Tanto a estrutura escolar quanto o corpo docente precisam passar por ajustes.

Podemos encontrar também em escolas de ensino privado, irregularidades. Tais escolas, por haver pouca quantidade de alunos em determinadas séries, se unem duas séries diferentes em uma mesma sala, para assim, a escola ter condições de abarcar tanto os alunos, como também os professores, e os resultados são os mais negativos possíveis. Essa junção de turmas, é inviável para o professor e também para os alunos, em razão de que, acontece a diminuição de tempo das aulas entre uma turma e outra, o professor não consegue concluir o conteúdo, aprofundar o conteúdo ou realizar atividade naquela aula. Os alunos saem prejudicados por haver conversas paralelas por parte da outra série, não conseguem se concentrar na aula, não aprendem com clareza, não há tempo para dialogar sobre o conteúdo ou tirar dúvidas com o professor. Além desses aspectos, de sala de aula compartilhada entre duas séries, grande parte do alunado por si mesmos, mostram desinteresse ao que está se passando durante as aulas, alunos no qual, se interessam mais em conversas paralelas, deixando passar despercebido conteúdos tão importantes, para sua vida.

As aulas tradicionais, atualmente, apresentam situações em que não chamam mais atenção dos alunos como em décadas atrás, os docentes precisam assentir o momento de mudança e aplicar em sua aprendizagem a vivência do novo; as possibilidades para vivenciar o novo, pode se dar através das metodologias ativas, pois é uma ferramenta eficaz, para aprendizagem e autonomia do aluno.

Portanto, o desfecho das situações supracitadas neste tópico, deixa explícito que tais problemas requerem soluções, alguns destes problemas, podem ser resolvidos por fiscalizações nas redes particulares de ensino, investimentos na rede da educação pública, melhoria em sua estrutura física, ofertas de capacitação, e entre outros, são pontos a serem melhorados nesta jornada educacional. Não são dificuldades fáceis de serem vencidas, mas com tais ações é permitido que a educação avance e alcance o resultado esperado.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A disciplina de Geografia vai além do que imaginamos, grande parte das pessoas ao pensarem sobre a Geografia, num primeiro momento, seguem o pensamento de que, é ensinado somente sobre cidades, capitais, características de países, biomas e até mesmo relevos; mas esquecem de aplicar esses conteúdos com a dinâmica da ação do homem e entender a interação exercida ao longo do tempo entre ambos. Se assim fosse incentivado no ensino fundamental, os fenômenos naturais e sociais existentes no planeta terra seriam melhor aprendidos e compreendidos.

A Geografia é uma ciência na qual, tem como objeto de estudo o espaço geográfico e suas relações estabelecidas. O estudo geográfico abrange toda a dinâmica social nas relações entre o espaço e o homem, dessa forma, é possível levar à sala de aula, vários fatos do cotidiano, para exercer interação entre conteúdo e situações visíveis no dia a dia do aluno.

O ensino de Geografia vai além da sala de aula, ao observarmos o espaço, é possível identificar e refletir sobre mudanças antrópicas e fenômenos da natureza. As aulas podem ser feitas ao ar livre, numa aula de campo, numa visita ao museu, em um laboratório, em baixo de uma árvore e etc. Não há restrições para além da sala de aula. Pelo contrário, quando falamos no ensino geográfico, é possível adquirir conhecimento de várias maneiras, assim, como afirma Filizola e Kozel,

Embora a exposição dialogada, o uso do quadro de giz e a lida com o livro didático sejam bastante empregados em nosso cotidiano escolar, não podemos negar que outros recursos devem ser utilizados. Mais do que isso, julgamos da máxima importância a presença de múltiplas linguagens nas aulas de Geografia, bem como nas aulas desenvolvidas por todas as disciplinas. (FILIZOLA e KOZEL, 2009, p. 26).

Utilizar os diversos recursos são essenciais, para melhorar a compreensão do conteúdo, passando a modificar a aula tradicional, para uma sala de aula participativa e interessante. Esses recursos podem ser empregados pelas metodologias ativas de aprendizagem, desenvolvendo a autonomia dos alunos. Dentre tantas metodologias ativas, pode ser citado a afirmação de SCHLEMMER a respeito da gamificação, pois, ela vai além dos games e todo aquele arcabouço que nossa mente sugere ao pensarmos nesta palavra:

Vinculado ao mundo dos games, surge o conceito de gamificação, que consiste em utilizar elementos presentes na mecânica dos games, estilos de games e forma de pensar dos games em contextos não game, como forma de resolver problemas e engajar os sujeitos. Esse conceito tem sido apropriado pela área da educação, possibilitando a construção de situações de ensino e de aprendizagem capazes de engajar os sujeitos, de forma prazerosa, na definição e resolução de problemas, contribuindo para repensar o contexto educacional formal. (SCHLEMMER, E. 2014, p. 73)

A gamificação é a metodologia ativa mais eficaz que pode ser aplicada em todas as séries. Neste método, o professor irá desenvolver um jogo voltado para o conteúdo estudado, o jogo será desenvolvido de acordo com as dificuldades e assuntos abordados ao nível de cada série. Além disso, é a metodologia que a turma busca ter melhor desempenho, para posteriormente testar seus conhecimentos na gamificação. Campos (2018, p. 56), afirma que:

Nos últimos anos, muito tem sido falado das “metodologias ativas de aprendizagem”. A expressão caiu nas graças do campo educacional por, justamente, trazer novamente à tona a ideia do protagonismo do estudante. As metodologias ativas se oporiam aquelas “passivas”, em que o estudante é receptor passivo de informação. Embora com novas nomenclaturas e emergindo com grande novidade no campo e, aliadas às tecnologias digitais, vistas como possível solução para as mazelas educacionais, tais metodologias apresentam, em verdade, um resgate de ideias bastante consolidados nas teorias educacionais, de Vygotsky à Freire, passando por Ausubel e Freinet – mas talvez não tão consolidadas nas práticas docentes.

Proferindo até o momento, sobre as metodologias ativas de aprendizagem, é preciso saber um pouco mais sobre esse modo de ensino. A metodologia ativa, é uma forma de ensino que consiste em estimular os alunos em sua aprendizagem de forma mais direta, o tornando protagonista, saindo da zona de conforto. As metodologias ativas dão destaque ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, criando, planejando e avaliando com a orientação do professor. São estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes. As metodologias ativas de aprendizagem, tem grande possibilidade de ser desenvolvida no ensino de Geografia, pois a Geografia é uma disciplina que vários processos podem ser observados no dia a dia e serem desenvolvidos durante aulas práticas.

Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói a cerca desta realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes (ANTUNES, 2008, P.32).

O processo de aprendizagem é um complemento da compreensão da realidade,

dando sentido a fatos cotidianos que ocorrem na vida do aluno. Ocorrerá situações em que o aluno confrontará o conhecimento adquirido de maneira não científica com o conhecimento absorvido de maneira científica na escola.

A geografia é uma ciência e uma disciplina abrangente, nesse ponto de vista, Cavalcanti (1998, p. 09) afirma que

A relação entre uma ciência e a matéria de ensino é complexa; ambas formam uma unidade, mas não são idênticas. A ciência geográfica constitui-se de teorias, conceitos e métodos referentes à problemática de seu objeto de investigação. A matéria de ensino geografia corresponde ao conjunto de saberes dessa ciência e de outras que não tem lugar no ensino fundamental e médio como gastronomia, ecologia, geologia, convertidos em conteúdos escolares a partir de uma seleção e de uma organização daqueles conhecimentos e procedimentos tidos como necessários à educação geral.

A Geografia escolar é um conjunto de ciências que se inter-relacionam, abrange a ciência geográfica e outras ciências que se complementam. A socialização entre essas ciências, possibilitam pensar no ensino de Geografia de forma diferente. Fazer a inserção das metodologias ativas na disciplina em questão, é uma ferramenta de total aplicabilidade, pois pode ser gerado discussões de exemplos cotidianos a respeito da sociedade, natureza e entre outros.

[...] A Geografia não deve se restringir às aparências, ao visível [...] a Geografia deve falar, sobretudo, das pessoas. São elas que com seu trabalho, modificam o espaço e os lugares. Riquezas, mapas, cidades e países são frutos do trabalho destas pessoas, principalmente dos mais humildes. E como vive este homem? O que lhe resta depois do trabalho?

A Geografia não se restringe a estudar somente a matéria, mas também entender o comportamento humano na sociedade, seja na economia, seja na geopolítica, ficando ainda mais fácil o aluno entender o papel da Geografia na sociedade.

A Geografia distingue-se no ambiente do conhecimento humano pelo caráter de seu objeto de estudo – o espaço geográfico. Espaço que se pode analisar em suas várias “metamorfoses”: Paisagem, lugar, região, cidade, campo, entre outras [...] o “fazer geográfico” perpassa por esse entendimento e pela busca de superação dessas dificuldades, criando um “saber geográfico” consistente que permita o surgir do “ser geográfico” (LAGE, 2004, P.74)

A Geografia permite analisar o espaço geográfico de diversas maneiras ao longo do tempo, as paisagens de um mesmo espaço podem se tornar diferente em um grande ou curto período de tempo. O homem sempre buscou entender a natureza, para superar as dificuldades do espaço, obtendo conhecimento e criando formas para transpor os obstáculos físicos criados pela natureza e também os obstáculos antrópicos.

Seguindo a linha de pensamento de Straforini (2004, p. 51), ele descreve que

Não podemos mais negar a realidade do aluno. A Geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do inconformismo com o presente. Mas esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim, em constante movimento.

Deve-se proporcionar aos alunos uma Geografia conscientizadora, mostrando a realidade do presente sem esconder ou omitir fatos que comprometam a aprendizagem do aluno. A Geografia deve ser ensinada de forma concisa, refletindo sobre os acontecimentos do presente, confrontando as situações e refletindo através do senso crítico. Dessa forma, os alunos obterão discernimento, sobre seu passado, presente e futuro.

O professor cumpre o seu papel ao mostrar a realidade aos alunos, abrindo o leque de conhecimentos que a Geografia proporciona, dessa forma, possibilitará aos estudantes uma visão ampla de questões a serem analisadas e refletidas. Nos acontecimentos do mundo diário é perceptível enxergar a Geografia. Assuntos de geopolítica envolvendo as guerras, fenômenos naturais por todo o mundo, economia, relações sociais e entre outros, são assuntos que promovem discussões e conhecimentos do mundo em que vivemos. O professor de maneira estratégica deve, promover em sua classe o pensamento crítico nos discentes.

Através das metodologias ativas de aprendizagem, é possível contrastar a realidade dos discentes com os assuntos propostos. Através destas metodologias, também é possível tornar a aula agradável e envolvente. Por meio delas, os professores e os alunos terão uma maior interação, quebrando qualquer barreira que impeça a aprendizagem ou atividades que precisem ser desenvolvidas durante as aulas.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho, teve a intenção de obter dados, através da observação e experiência em sala de aula, afim de alcançar resultados concretos a respeito da aplicação das metodologias ativas de aprendizagem nas aulas de Geografia. A observação se deu, a partir das aplicações de atividades, nas quais, os alunos se fizeram ativos do começo ao fim das aulas. Os desafios lançados durante as aulas, fizeram os alunos se sentirem indispensáveis na construção do conhecimento.

O foco do estudo, foi de maneira empírica e qualitativa na Escola Novo Horizonte na cidade de Maceió - Alagoas, com alunos do 6º e 9º ano. Fazendo a utilização do procedimento de estudo de caso, foi obtido resultados visíveis no comportamento dos alunos.

Quanto à natureza da pesquisa, aconteceu de forma aplicada, tendo a pretensão de gerar conhecimento, mas principalmente, solucionar problemas específicos na prática docente. Os objetivos do trabalho foi exploratório, pois o estudo de caso, proporcionou familiaridade com o ambiente escolar. As dificuldades observadas serviram para enfatizar as possibilidades de transformação das aulas tradicionais.

Os instrumentos utilizados para sua aplicação, foram, quatro conteúdos de Geografia, e alguns jogos construídos com materiais simples, como folhas de EVA, tesouras, cola e imagens impressas da internet. A pesquisa também foi realizada com dados secundários, por meio de livros e artigos. Nesta perspectiva, de forma assertiva, existe sucesso de aprendizagem, fazendo a utilização das metodologias ativas de aprendizagem.

A partir da técnica de observação e de questionamentos aplicados durante as aulas, os dados foram coletados, gerando a conclusão de que existe êxito na aprendizagem, utilizando as metodologias ativas nas aulas de Geografia. A classe demonstrou grande interesse na participação das aulas, a compreensão individual dos alunos a respeito do conteúdo, cresceu em grande escala.

Para a realização deste trabalho, foi necessário desenvolvê-lo no período de um bimestre. Neste tempo, foi realizado os planejamentos das aulas, a construção dos materiais que seriam necessários, e por fim, fazer sua aplicação. Os resultados foram satisfatórios, elevando a participação da turma no estudo do conteúdo visto em sala de aula. A animação da classe se fez de forma mútua, nos quais, todos participaram de

forma efetiva dos desafios lançados, sem restrições.

7 CARACTERÍSTICAS SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR DA PESQUISA REALIZADA

A realização da pesquisa se deu em uma escola de educação básica da rede particular, na cidade de Maceió, Alagoas no bairro de Santa Lúcia. A escola é situada em um bairro popular de classe média baixa. Escola de tamanho pequeno, tendo apenas cinco professores para ensinar as disciplinas do ensino fundamental II. Os recursos didáticos disponíveis na escola é quase nenhum, apenas com quadro branco e livros didáticos, não há nenhum suporte tecnológico como notebook, projetor ou qualquer outro recurso do tipo. Na escola não há sala de informática ou laboratórios das disciplinas. Há acesso ao Wi-Fi, somente para os alunos do 8º e 9º ano. O estudo de pesquisa foi realizado nas séries do 6º e 9º ano do ensino fundamental II.

Os recursos disponíveis voltados para tecnologia na sala de aula da escola supracitada, se encontram limitados, mas, não é impossível de oferecer aos alunos aulas didáticas e ensino com aprendizagem. Os professores têm a possibilidade de levar seu próprio material tecnológico, que não é recomendado ou fazer a utilização de materiais elaborados pedagogicamente para uso exclusivo de determinado conteúdo, nada é impossível para um professor proativo e decidido em tornar a sua aula um momento de real aprendizagem. O atual estudo teve como objetivo aplicar em sala de aula algumas das metodologias ativas, e comprovar a eficácia da mesma, fazendo sua aplicação nas aulas de Geografia. A intenção do trabalho é mostrar os resultados, propondo aos professores a possibilidade de trabalhar as metodologias ativas em suas aulas, inovando o modo de ensinar.

Figura 1 – Pátio da escola



Fonte: Marta Patrícia (2022)

Figura 2 – Frente da escola



Fonte: Marta Patrícia (2022)

Figura 3 – Sala de aula



Fonte: Marta Patrícia (2022)

8 APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

8.1 Metodologia Ativa de Aprendizagem Gamificação - 6º ano

A aplicação das metodologias ativas de aprendizagem, se deu na Escola Novo Horizonte, a qual foi supracitada no tópico acima. A primeira aplicação desta metodologia aconteceu na série do 6º ano do ensino fundamental I, a qual tem por faixa etária entre 11 e 12 anos, a turma é composta por alunos heterogêneos. A primeira metodologia ativa de aprendizagem aplicada na turma foi a gamificação, metodologia a qual é a preferida entre os alunos.

Série: 6º

Número de participantes: 22 alunos

Conteúdo: Camadas da Terra

Atividade: Jogo de cartas com imagens das camadas da terra e cartas com informações sobre cada camada. Neste jogo, os alunos devem formar pares da imagem da camada, correspondente com a carta contendo as informações da camadas corretamente. A turma foi dividida em grupos de 4 e 5 pessoas. O grupo que fizesse maior quantidade de acertos entre os pares de cartas seria o vencedor, caso houvesse quantidades iguais de acertos, o grupo que fizesse em menor tempo venceria, por isso, houve também a cronometragem do tempo de cada grupo.

Recursos utilizados: Imagens impressas das camadas da terra, impressão das informações sobre as camadas da terra, cola, tesoura e folhas em EVA.

Caracterização: Durante a primeira aula houve a explicação do conteúdo de forma dinâmica, viram imagens das camadas, ouviram sobre as especificações sobre cada camada, perguntas foram feitas para os alunos quanto a sua compreensão do tema estudado. O tema, se tornou um assunto instigante, despertando a curiosidade entre eles, cada vez mais perguntas eram feitas por parte deles. A forma como o conteúdo estava sendo ministrado, ajudou a demonstrar a importância das camadas em nossa sociedade e relaciona-las aos acontecimentos de fenômenos ocorridos na atmosfera terrestre. No decurso da segunda aula, iniciou-se a metodologia ativa de aprendizagem de gamificação.

Resultados: O resultado da metodologia ativa de gamificação, deu empate entre dois grupos, para realizar o desempate, foi consultado o tempo cronometrado de

cada grupo, revelando assim, o grupo vencedor. A gamificação, desenvolveu nos alunos, a preocupação de prestarem atenção na aula e entenderem o conteúdo, para na hora da gamificação obter maior quantidade de acertos. Os alunos não percebem o quão empolgados ficam durante a aula, fazendo diversas perguntas a respeito do assunto e o achando cada vez mais interessante. As imagens abaixo, revelam a participação e empenho de cada aluno. Todos com objetivo de fazer a maior quantidade de acertos. Foi possível identificar também, conversas e discussões entre eles à respeito do conteúdo. Esclarecendo dúvidas um com outro, para decidirem quais pares formar e ligarem corretamente as cartas.

Figura 4 – Grupo com o jogo das camadas da terra



Fonte:Marta Patrícia (2022)

Figura 5 – Grupo discutindo à respeito do jogo



Fonte:Marta Patrícia (2022)

8.2 Metodologia Ativa de Aprendizagem Baseada em Projetos

Série: 6º ano

Número de participantes: 21 alunos

Conteúdo: Representação do espaço geográfico

Atividade: No primeiro momento, houve a explicação do conteúdo, dúvidas foram sanadas e perguntas eram feitas à turma como forma de pré-avaliação de assimilação do conteúdo. Posteriormente a turma foi dividida em duplas e o “desafio” foi lançado. Os discentes teriam que construir um mapa da escola e entregar na próxima aula. Neste mapa, deveria ter todos os compartimentos escolar, deveria ser criado símbolos com seu significado na legenda do mapa. Identificar também no mapa, a quantidade de pessoas nos compartimentos escolar. A dupla que ilustrasse melhor o mapa da escola, com os símbolos e legendas detalhadas, seria a dupla vencedora.

Recursos utilizados: Livro didático, folha de papel A4, régua, lápis e borracha.

Caracterização: Nesta aula, o livro foi utilizado como auxiliador nas ilustrações dos tipos de mapas, ilustrações de escala gráfica e escala numérica, projeções cartográficas e entre outros. Na metodologia ativa de aprendizagem, o livro pode ser utilizado à favor do professor como também do aluno. Sua utilização muitas vezes é vista como algo monótono e chato, mas pode se tornar prazeroso, quando não é usado somente para ler textos. O livro didático é um aliado importante do professor, para interpretação e visualização de tabelas, mapas e etc. Neste sentido, o livro foi a ferramenta principal da aula, tornou-se essencial, para demonstrar exemplos de todo conteúdo sobre as representações do espaço geográfico.

Resultados: A metodologia ativa de aprendizagem, baseada em projetos, teve como resultados principais, proporcionar aos alunos uma aprendizagem divertida, instigando na classe o senso de observação do ambiente que estão todos os dias. Trazer a realidade do espaço físico escolar, para o papel, se apropriando do conteúdo visto sobre os mapas e ao mesmo tempo usando sua criatividade em projetar. É nítido a evolução da turma em querer entender e aprender o conteúdo durante a aula. Quando os discentes sabem que surgirá metodologias que colocarão seus conhecimentos em prática, o desempenho deles crescem e eles começam a enxergar a aula como algo interessante e desafiador. Bem sabemos que o interesse em aprender, é para fazerem corretamente as atividades posteriores, mas acabam achando o conteúdo legal e não

mais um assunto enfadonho.

Figura 6 – Turma realizando a construção do mapa escolar.



Fonte: Marta Patrícia (2022)

Figura 7 – Dupla realizando a construção do mapa escolar.



Fonte: Marta Patrícia (2022)

8.3 Metodologia Ativa de Aprendizagem Gamificação - 9º ano

Série: 9º ano

Número de participantes: 14 alunos

Conteúdo: Blocos econômicos

Atividade: A atividade consistia em um jogo da memória com 8 símbolos dos blocos econômicos, o objetivo principal da atividade, eram as apresentações dos grupos. Cada grupo apresentou os blocos econômicos, que acertaram durante o jogo da memória.

Recursos utilizados: Folha em EVA, imagens impressas dos símbolos dos blocos econômicos, cola e tesoura.

Caracterização: No primeiro momento da aula, houve a explicação do conteúdo de forma dinâmica, dando exemplos do dia a dia, sobre a união aduaneira, as zonas de livre-comércio e mercado comum. Após a explicação de cada modelo econômico, foram apresentados alguns dos principais blocos econômicos e os modelos que fazem parte dos mesmos. No segundo momento da aula, a turma foi dividida em grupos, e posteriormente foi aplicado o jogo da memória.

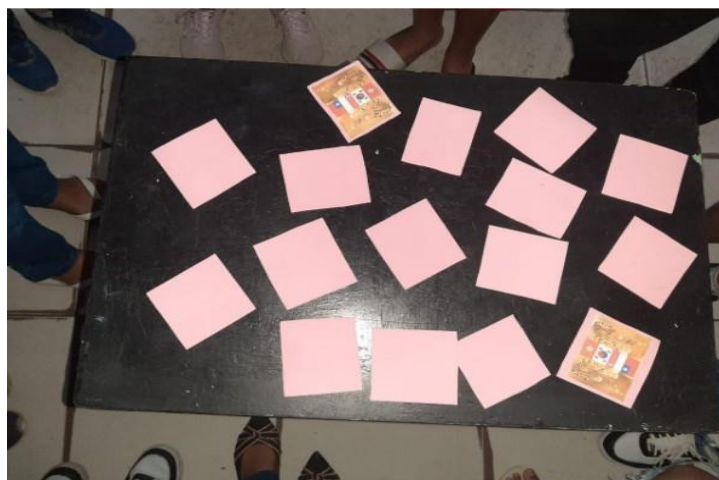
Resultados: O conteúdo sobre blocos econômicos foi convertido numa aula dinâmica, com aplicação de gamificação, e por fim, houve as apresentações dos grupos. É explícito a animação dos discentes ao perceberem que a aula será diferente das tradicionais, eles encaram os desafios que vier por pura diversão. Foi visível o interesse e envolvimento dos alunos com o conteúdo. Dúvidas foram surgindo durante a aula e naturalmente um debate entre as questões sobre os modelos que os países adotam foi iniciado. Através da gamificação e da interação que houve durante a aula, eles não se negaram a fazer as apresentações. Comumente, vemos alunos se negando a fazerem apresentações, mas neste caso, foi diferente, eles estavam tão envolvidos com a aula, que não deram espaço à vergonha, enfrentaram todas as etapas da aula sem contradições. A aula foi satisfatória, senti o engajamento de cada um, dando o seu melhor, vencendo a timidez e receio de fazer apresentação, estando eles animados durante a aula e durante a gamificação.

Figura 8 – Equipes participando do jogo da memória



Fonte: Marta Patrícia (2022)

Figura 9 – Jogo da memória



Fonte: Marta Patrícia (2022)

Para os alunos, o objetivo do jogo era apenas acertar a maior quantidade de pares de blocos econômicos, mas o real objetivo do jogo, foi revelado no final. Os pares de blocos econômicos que foram acertados no jogo por cada grupo, seriam apresentados pelos componentes dos grupos. As equipes tiveram 25 minutos para lerem as informações dos blocos econômicos, que foram fornecidas para cada um deles, e posteriormente realizaram as apresentações.

Figura 10 – Grupos analisando as informações a serem apresentadas



Marta Patrícia (2022)

Figura 11 – Grupos se preparando para a apresentação



Fonte: Marta Patrícia (2022)

Figura 12 – Apresentação grupo 2



Fonte: Marta Patrícia (2022)

Figura 13 – Apresentação grupo 3



Fonte: Marta Patrícia (2022)

8.4 Metodologia Ativa de Aprendizagem de Estudo de Caso

Série: 9º ano

Número de participantes: 12 alunos

Conteúdo: Continente americano e suas diferenças.

Atividade: Nesta metodologia ativa, a turma foi dividida em duplas, para escreverem e explanarem seu estudo de caso a respeito das diferenças dos países do continente americano. Cada dupla teria como objetivo formular os motivos que fazem haver as diferenças entre a América Anglo-Saxônica e América do Sul. As turmas fizeram suas apresentações revelando seu ponto de vista, retrataram quais atitudes poderiam ser feitas, para os países buscarem mais autonomia e melhorar a economia e o âmbito social destes países. Após as explicitações das duplas, as mesmas, foram questionadas com algumas perguntas sobre o conteúdo, fazendo elas produzirem respostas rápidas com fundamentos à respeito do conteúdo.

Recursos utilizados: Impressão na folha A4 com as informações do conteúdo da aula, caderno e caneta.

Caracterização: Ao iniciarmos a aula, a turma sentou em círculo, foi distribuído um folheto com os tópicos do conteúdo da aula e com mapas do Continente americano. A aula foi explicativa abordando o tema do conteúdo em forma de diálogo, a proposta da aula era de transforma-la em uma conversa entre professor e aluno sobre os episódios do cenário do nosso continente, desde a sua colonização aos dias atuais. De forma empolgante e descontraída os alunos argumentavam e perguntavam à respeito do tema. Apesar de já saberem a divisão dos continentes, eles não tinham conhecimento da história da colonização, e por quais motivos existem tantas diferenças sociais e econômicas em um mesmo continente. Em vista disso, a metodologia ativa de aprendizagem de estudo de caso, se encaixou perfeitamente com o conteúdo.

Resultados: A aula foi concluída como esperado, houve a participação de todos os alunos, uns falaram mais e outros menos, cada um opinando à sua maneira. Foi importante perceber o interesse de cada um durante a aula, conseguindo desenvolver um pensamento crítico e demonstra-lo através das atividades propostas em forma de apresentação do estudo de caso. Foi significativo ver o mérito de cada um deles. Através do folheto que foi entregue a cada um, eles foram produzindo suas conclusões e escrevendo no caderno, voltavam a perguntar algumas coisas sobre o conteúdo, para

finalizar seus respectivos pensamentos e por fim, fizeram suas apresentações com nível de argumentação e percepção do continente americano de forma eficaz.

Figura 14 – Turma sentada em círculo com o folheto, durante a aula



Fonte: Marta Patrícia (2022)

Figura 15 – Turma sentada em círculo com o folheto



Fonte: Marta Patrícia (2022)

Os professores ao se colocarem diante de uma sala de aula, tem como maior intensão tornar os alunos conhecedores do mundo geográfico, muitas vezes é determinado o que irá ser ensinado e a aula acontece de forma mecânica, com boa intensão, de ensinar, de transmitir conhecimentos, mas, é esquecido que ensinar não é somente transmitir conhecimentos, mas é elevar nossos alunos aos mais profundos pensamentos críticos a respeito do tema tratado na aula. A inclusão das metodologias ativas de aprendizagem aumentam o nível de aprendizagem da aula de forma significativa, usando exemplos do cotidiano dos alunos. Kaercher (2015, p. 224) é claro, ao colocar que:

É preciso mostrar aos nossos alunos que podemos entender melhor o mundo em que vivemos, se pensarmos o espaço como um elemento que ajuda a entender a lógica, não raro absurda, do mundo. Mostrar que sabemos Geografia não é sabermos dados ou informações atuais ou compartimentadas, mas, sim, relacionarmos as informações ao mundo cotidiano de nossos alunos.

A Geografia é uma ciência que engloba os aspectos físicos, econômicos, sociais, culturais e outros. Tanto na área de Geografia física, quanto na área de Geografia humana, são notados no cotidiano dos alunos, temas que são tratados na sala de aula, esses aspectos do cotidiano precisam ser levados à sala de aula, para entrar em contraste com os conteúdos. Através da TV, vídeos da internet, fotos e também de forma presencial são observados diversos fenômenos. O professor de geografia tem como desafio relacionar o conteúdo do livro com a realidade dos discentes.

Sabemos que para pôr em prática as metodologias que tornam os alunos ativos em sua aprendizagem, exige maior tempo, raciocínio e criatividade dos professores. A diferença do uso das metodologias ativas nas aulas, está nos planejamentos que se tornam maiores, e o tempo da aula deve ser bem dividida. Para realizar essas metodologias, devem ser levadas atividades mentais ou físicas para as aulas. Percebemos que tanto o professor, quanto o aluno sairá de sua zona de conforto. O professor sairá de sua zona, para planejar e aplicar, fugindo das aulas tradicionais. Já os alunos, sairão de sua zona, para imaginar, interpretar, criar, "superar seus limites" e por fim, perceber o quanto aprendeu.

9 CONCLUSÃO

Pelo apresentado na pesquisa, o contexto atual do mundo, nos leva a refletir, sobre a educação nesta nova década e todo o arcabouço que a envolve. Sabemos que, houveram avanços tecnológicos em vários aspectos do contexto mundial, é certo, que a área educacional não ficou para trás, ela segue se modificando tanto na mudança do público escolar, como também nos diversos recursos que estimulam a aprendizagem. Para que os recursos didáticos sejam utilizados, é preciso que haja mudança na metodologia. Deverão ser utilizadas metodologias que proporcionem aos docentes o desprendimento das práticas tradicionais, e que, o aluno se torne o protagonista de sua aprendizagem.

As metodologias ativas, se mostraram eficientes neste processo de aprendizagem. Quando os docentes se apoderam das metodologias ativas, percebem o quanto o engajamento da turma melhora. O exposto no presente trabalho, apresentou êxito e grande eficiência no processo de tornar o aluno ativo em sua aprendizagem.

A educação não se encontra mais nos mesmos moldes da educação tradicional de décadas atrás. Os alunos são capazes de se adaptarem rápido à desafios, além disso, é necessário que haja atividades de estímulo à aprendizagem.

Consideramos a pesquisa relevante, porque durante as aulas tradicionais o desentusiasmo dos alunos é perceptível, ficar ouvindo somente o exposto dos conteúdos, não está mais fixando a atenção da classe, gerando assim frustração no meio docente e desinteresse dos alunos. Se faz necessário o ato da mudança na educação, buscando meios para renova-la, demonstrando aos alunos sua capacidade de ser ativo em sua aprendizagem. O estudo produz relevância, para a ciência geográfica, no aspecto em que, tratará a Geografia de forma prática e didática às salas de aula, demonstrando exemplos do cotidiano da sociedade, comprovando que a Geografia não é uma ciência distante de nós, mas nos cerca a todo o momento.

Mantendo-se ainda nesta perspectiva, a aplicação destas metodologias, agregou bastante em minha formação docente, permitindo o contato com as dificuldades tanto dos docentes, quanto dos discentes. Desta forma, abriu um leque para buscar soluções para essas dificuldades. Foi gratificante desenvolver e acompanhar os resultados desse esforço, uma vez que, foi obtido sucesso na pesquisa, que poderá servir como estímulo, reflexão e mudanças das aulas tradicionais.

Constantemente, a sociedade, não entende as questões econômicas, sociais, ambientais e a interação entre a sociedade e natureza. Isso é decorrente a uma má formação na disciplina de Geografia durante a educação básica nas escolas. O intuito do trabalho, é de levar aos alunos, que são componentes da sociedade, uma profunda aprendizagem nos variados assuntos que são vistos nas aulas de Geografia. Fazelos entender sua importância, enxergando no seu dia a dia o quanto a Geografia é presente.

Os objetivos do trabalho, foram de revelar a importância das metodologias ativas no cenário atual da educação, demonstrando através do cotidiano escolar, que as aulas tradicionais não atendem mais as expectativas de aprendizagem. A sociedade como um todo, se modificou, e o mundo vem se modificando a cada ano que se passa, é necessário que se faça reflexões sobre as modificações dessa sociedade, que está inserida nas salas de aula. Refletir também como seria uma sala de aula ideal para os estudantes inseridos nela, proporcionando maior interesse nesses alunos. Teve como objetivo também, de demonstrar aos professores que o uso das metodologias ativas podem alcançar um nível de satisfação no ensino-aprendizagem.

Começar a integrar as metodologias ativas no ensino de Geografia, proporciona estímulo ao professor a explorar a experiência dos alunos, oferecendo a eles ferramentas para utilizarem a vivência e as ideias próprias como forma de questionar. Dessa forma, o professor contribui para promover a autonomia do aluno em sala de aula. Os objetivos propostos pelo trabalho, visto anteriormente, foram alcançados de forma significativa, por meio da observação e experiências vivenciadas em sala de aula. Constatamos que os objetivos foram efetivamente concluídos, houve êxito no processo de ensino e aprendizagem, alcançando os objetivos.

Obtemos resultados positivos na realização das atividades realizadas pelos estudantes, o propósito de fazer o aluno ativo e participativo na aquisição do conhecimento, aconteceu de forma produtiva e reflexiva, estimulando os alunos a importância de confrontar a sua realidade com os conteúdos estudados, refletir e gerar hipóteses também foram atividades realizadas em classe.

Todas as atividades realizadas com as classes, tiveram o intuito de gerar autonomia, reflexão, problematização da realidade e estimular o trabalho em equipe. Neste processo o professor é mediador, facilitador e ativador da classe. Provocando nos alunos um novo método de aprendizagem e desviando-se das aulas tradicionais,

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador neste processo.

Faz-se necessário a continuidade da presente pesquisa, para comprovação e reafirmação da relevância do uso das metodologias ativas nas aulas de Geografia. Na prática docente, continua sendo muito constante a transmissão de conteúdo, o aluno sendo o ouvinte e o professor sendo o portador do conhecimento. Portanto, consideramos de grande valor a continuidade do presente assunto, para motivação dos docentes e intervenção nas aulas tradicionais, promovendo o reconhecimento e relevância do estudo apresentado.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. 2. ed. Petrópolis: vozes, 2008.
- BASTOS, C. C. **Metodologias ativas** 2006. Disponível em: <educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html.>. Acesso em: 02 de dezembro de 2021.
- BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25, jan./jun. 2011.
- BSCHLEMMER, E. **Gamificação em espaços de convivência híbridos e multimodais: design e cognição em discussão**. Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade, v. 23, n. 42, p. 73, jul./dez. 2014.
- CALVACANTE, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 1998.
- CASAROTTO, C. **Dossiê das gerações: o que são as gerações Millennials, GenZ, Alpha e como sua marca pode alcançá-las**. Rockcontent. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/dossie-dasgeracoes/:~:text=Gera%C3%A7%C3%A3o%20X%3A%20nascidos%20entre%201960atualmente%20com%20at%C3%A9%2010%20anos>) Acesso em 19 de janeiro de 2022.
- FILIZOLA, R. KOZEL, S. **Teoria e Prática do Ensino de Geografia: Memórias da Terra**. São Paulo: FTD, 2009. 79 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido** 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GOMES, P. C. da C. **Geografia e modernidade**. 4^o ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 368 p.
- KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al (Org.) **Geografia em sala de Aula: prática e reflexão**. 4 ed. Porto Alegre: AGB - Seção Porto Alegre, 2003.

KAERCHER, N. A. **O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de geografia.** In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 4. ed., 2º reimpressão. São Paulo, 2015.

LAGE, C. S. Prefácio. In: SANTOS, J. et al (Org) **Reflexões e construções geográficas contemporâneas.** Salvador: 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Tendências Pedagógicas na Prática Escolar.** In: Democratização da Escola Pública. São Paulo, p. 5-10. SP: Ed. Loyola, 1985.

Lilian B. Moran, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**[recurso eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2018.

MITRE, S. M. I. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, 2008. Disponível em: . Acesso em: 14 ago. 2022.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

STRAFORINI. R. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.** São Paulo: Annablume, 2004.

TRAVI, M. G. G. OLIVEIRA, L. M. SANTOS, G. A. **A escola contemporânea diante do fracasso escolar.** Rev. psicopedag. São Paulo, v. 26, n. 81, p. 425-434, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862009000300010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 dez. 2021.